

Coro e Orquestra Gulbenkian

Martina Batič
Melody Louledjian
Marie-George Monet
Zachary Wilder
Jasper Schweppe



19 — 21 dez 24

19 dez 24 QUINTA 20:00

20 dez 24 SEXTA 19:00

21 dez 24 SÁBADO 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Martina Batič Maestra

Melody Louledjian Soprano

Marie-George Monet Meio-Soprano

Zachary Wilder Tenor

Jasper Schweppe Baixo

Francisco Lima Santos Violino

Amalia Tortajada Flauta

Pedro Ribeiro / Nelson Alves Oboés e Oboés d'amor

Alice Caplow-Sparks / Natacha Fernandes Oboés e Cornes ingleses

Carlos Leite / Sérgio Pacheco / José Pedro Pereira Trompetes

BAIXO CONTÍNUO

Emeraude Bellier Violoncelo

Pedro Vares de Azevedo Contrabaixo

Vera Dias Fagote

Fernando Miguel Jalôto Órgão

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Johann Sebastian Bach

Oratória de Natal BWV 248

CANTATA I. Para o Primeiro Dia do Natal

CANTATA II. Para o Segundo Dia do Natal

INTERVALO

CANTATA III. Para o Terceiro Dia do Natal

CANTATA VI. Para a Festa da Epifania

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h 15 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Oratória de Natal BWV 248 Cantatas I, II, III e VI

—

COMPOSIÇÃO 1734

ESTREIA Leipzig, 1734-35

DURAÇÃO c. 1h 50 min.

A música sacra ocupa um lugar central no catálogo de Johann Sebastian Bach, tendo sido composta sobretudo a partir de 1723, no período em que as funções de *Kantor* em Leipzig lhe exigiam uma criatividade intensa nessa esfera. A *Oratória de Natal BWV 248* foi composta para as festividades de Natal de 1734-35, consistindo numa série de seis cantatas concebidas para serem apresentadas em ocasiões diferentes desse período festivo, entre o Dia de Natal e a Epifania, nas igrejas de São Tomé e de São Nicolau. O libreto era provavelmente da autoria de Picander (pseudônimo de Christian Friedrich Henrici), seu colaborador regular, e os textos foram selecionados sobretudo nos Evangelhos de Mateus e Lucas. A narrativa está organizada de forma coerente, produzindo um arco convincente através do Nascimento, da Anunciação, da Adoração dos Pastores, da Circuncisão de Jesus, da Jornada dos Reis Magos e da Adoração dos Reis Magos. E embora cada cantata funcione bem isoladamente, Bach soube também integrá-las num todo mais alargado, produzindo essa coesão por meio de uma série de estratégias, tais como a conceção de um plano tonal geral que circula em torno de Ré maior ou o recurso à mesma melodia

no primeiro coral da Cantata I e no coro final da Cantata VI. Grande parte do material musical provinha, na verdade, de outras obras vocais seculares suas (a prática da “paródia” era comum no seu tempo), neste caso de três cantatas seculares que havia composto em 1733 e 1734, dedicadas a membros da realeza da Saxónia, materiais que agora adaptava engenhosamente, em termos de texto, tonalidade, instrumentação e registo vocal. De resto, esta é uma oratória que se enquadra na tradição luterana da história e da paixão, colocando a narrativa na voz de um Evangelista (um tenor em recitativo *secco*) e pontuando o drama com as participações de solistas e do coro (que interpretam certas personagens), bem como com árias contemplativas (que refletem sobre o significado da história), elementos que contrastam com as sempre impressionantes intervenções das forças corais e orquestrais. Enquanto momentos tradicionais de participação da congregação nos serviços luteranos, os corais – melodias simples e familiares que Bach elaborou com a sua harmonização sofisticada – desempenham também um papel de relevo.

A **Cantata I**, *Para o Primeiro Dia do Natal*, aborda a história do nascimento de Jesus, sendo constituída por nove números. O exultante coro de abertura, “Jauchzet, frohlocket” (“Exultai, rejubilai!”), em Ré maior, é um alegre convite à celebração, marcado pela jubilante fanfarra de trompetes. Os três números subsequentes (recitativo do Evangelista; recitativo e ária de contralto, “Bereite dich, Zion”) tratam sinteticamente do tema do Advento. Após o coral em Lá menor, composto sobre a melodia

de um antigo hino luterano, o Evangelista continua a sua narrativa, seguindo-se um contemplativo coral para sopranos, em Ré maior, pontuado por um recitativo de baixo. Destaca-se então a ária desta voz, “Großer Herr, o starker König” (“Grande senhor, ó poderoso rei”), na mesma tonalidade, que aclama o Menino Jesus acompanhada por um triunfante solo de trompeta. Esta primeira cantata encerra tranquilamente com o coral “Ach, mein herzliebes Jesulein” (Ah, meu bem-amado Menino Jesus”), ainda em Ré maior, na verdade um prelúdio coral sobre uma melodia de Lutero (“Vom Himmel hoch, da komm ich her”).

Segue-se a **Cantata II**, *Para o Segundo Dia do Natal*, com 14 números, que descreve o episódio em que o nascimento do Salvador é anunciado aos pastores por um Anjo. A função de abertura é aqui cumprida por uma peça orquestral, designada como Sinfonia, uma cena bucólica, em Sol maior, em que as participações das flautas e dos oboés (*d’amore e da caccia*) parecem representar, respetivamente, os anjos e os pastores. Depois de um primeiro recitativo do Evangelista e de um primeiro coral, tem lugar o momento em que, introduzido por aquele narrador, o soprano canta as palavras do Anjo (“Und der Engel sprach zu ihnen: Fürchtet euch nicht”; “E o Anjo disse-lhes: Não tenham medo”). Um recitativo de baixo vem recordar-nos da promessa de Deus a Abraão (“Was Gott dem Abraham verheißten”), e a ária de tenor, “Frohe Hirten, eilt, ach eilet” (“Acorrei, pastores, cheios de alegria”), em Sol maior, retoma a atmosfera pastoral. Novo recitativo do Evangelista conduz a um coral, “Schaut hin, dort liegt im finstern Stall” (“Olhem ali, lá está Ele

deitado num estábulo escuro”), em Dó maior e de uma simplicidade infantil, também baseado na referida melodia de Lutero, entrelaçada com material da Sinfonia. Um recitativo de baixo introduz uma ária de contralto, “Schlafe, mein Liebster, genieße der Ruh” (“Dorme, meu amado, aproveita o Teu descanso”), uma bela canção de embalar de Maria, em Sol maior, e outro breve recitativo do Evangelista leva a um intrincado coro, “Ehre sei Gott in der Höhe” (“Glória a Deus nas alturas”). Por fim, o baixo convida todos a cantar com os anjos, e o coro final, “Wir singen dir in deinem Heer” (“Nós cantamos para ti na Tua hoste”), em Sol maior, recorre uma última vez à melodia de Lutero.

A **Cantata III**, *Para o Terceiro dia do Natal*, descreve, nos seus 11 números, o momento em que os pastores encontram Maria, José e o Menino Jesus, regressando depois aos campos louvando a Deus. O expansivo coro inicial, “Herrscher des Himmels, erhöre das Lallen” (“Senhor dos Céus, ouve os murmúrios”), de regresso a Ré maior, conduz ao primeiro recitativo do Evangelista e ao coro da multidão dos pastores, “Lasset uns nun gehen gen Bethlehem” (“Vamos agora para Belém”), em Lá maior. Um recitativo de baixo e um coral (“Dies hat er alles uns getan”; “Tudo isto Ele fez por nós”) antecipam um caloroso dueto para soprano e baixo, “Herr, dein Mitleid, dein Erbarmen” (“Senhor, a sua compaixão, a sua misericórdia”), em Lá maior, acompanhado pelos oboés *d’amore*. Novo recitativo do Evangelista leva a uma ária de contralto, “Schließe, mein Herze, dies selige Wunder” (“Guarda, meu coração, este bendito milagre”), em Ré maior, acompanhada por um ornamentado

solo de violino, e o recitativo de contralto dá lugar ao coral “Ich will dich mit Fleiß bewahren” (“Eu vou cuidar de Ti com diligência”), em Sol maior, de caráter devocional. Uma última intervenção do narrador e um coral em Fá sustenido menor, “Seid froh, dieweil” (“Entretanto, sê feliz”), antecipam o coro final, em Ré maior, que retoma o coro de abertura e evoca a alegria de todos os que participaram no evento.

Por fim, a **Cantata VI**, *Para a Festa da Epifania*, também em 11 números, relata o episódio do encontro dos Reis Magos com Herodes, a sua jornada seguindo a Estrela até Belém e a sua oferenda ao Menino Jesus, bem como a advertência dada por Deus em sonhos quanto às intenções de Herodes e o seu regresso a casa por outro caminho. O majestoso coro de abertura, “Herr, wenn die stolzen Feinde schnauben” (“Senhor, quando os orgulhosos inimigos bufam de raiva”), em Ré maior, destaca-se pela sua complexidade contrapontística e harmónica. Depois dos recitativos do Evangelista e de Herodes (baixo), tem lugar um recitativo e uma ária de soprano, “Nur ein Wink von seinen Händen” (“Apenas um gesto da sua mão”), que canta espiritualmente, em Lá maior, sobre o poder de Deus para derrubar os seus inimigos com uma mera palavra. Enquadrado por duas novas intervenções do Evangelista, ouve-se um coral em Sol maior, de uma simplicidade infantil, “Ich steh an deiner Krippe hier” (“Estou aqui ao lado do teu berço”), baseado em mais uma conhecida e antiga melodia luterana, que é seguido de um recitativo e uma ária de tenor, “Nun mögt ihr stolzen Feinde schrecken” (“Agora podeis fugir,

inimigos orgulhosos”), em Fá sustenido menor, acompanhada por um par de oboés d’amore. O último recitativo, que envolve o quarteto de solistas, anuncia o vigoroso e triunfante coral de encerramento, “Nun seid ihr wohl gerochen” (“Agora estais vingados”), em Ré maior, proclamando a derrota do mal e assegurando o lugar da Humanidade junto ao trono celeste.

LUÍS M. SANTOS

Martina Batič

Vencedora do Concurso Eric Ericson em 2006, a eslovena Martina Batič é uma das principais maestras da sua geração. É reconhecida a sua versatilidade na direção de um vasto repertório, desde obras *a cappella* até corais-sinfónicas. Foi recentemente nomeada Maestra Titular do Coro Gulbenkian.

Martina Batič foi Maestra Principal do Coro da Radio France (2018 a 2022), Diretora Artística do Coro Filarmónico Esloveno e Diretora Artística do Coro da Ópera Nacional Eslovena (2004 a 2009), em Liubliana. No início da temporada 2023/24, assumiu as funções de Maestra Principal do Ensemble Vocal Nacional da Dinamarca, em Copenhaga. Como maestra convidada, Martina Batič dirige regularmente prestigiados agrupamentos corais, incluindo o RIAS Kammerchor, o Coro da Rádio de Berlim, o Coro da Rádio da Baviera, o Coro da Rádio MDR, o SWR Vokalensemble, o Chorwerk Ruhr, o Coro de Câmara Eric Ericson, o Coro da Rádio Sueca, o Coro de Solistas da Noruega, o Coro da Rádio dos Países Baixos ou o Coro da Rádio da Flandres. Dirigiu concertos *a cappella* em eventos como o Festival do Mar Báltico (Estocolmo), o *Ultima Oslo*, o *Choregies d'Orange*, o *Festival Présences*, em Paris, ou os festivais de Montpellier e Saint-Denis. Em 2018 dirigiu o Coro da Rádio Sueca e o Coro de Câmara Eric Ericson num concerto de gala para assinalar o 100.º aniversário de Eric Ericson. Martina Batič estudou na Academia de Música da Universidade de Liubliana e na Universidade de Música e Teatro de Munique. Obteve o grau de mestre em direção coral, com distinção, em 2004. Em 2019 recebeu o prémio nacional esloveno *Prešeren Fund Awards*, pelas suas realizações artísticas no domínio da direção coral.

Melody Louledjian

Melody Louledjian estudou piano e canto no Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon e na Universidade de Viena. Estreou-se no Grande Teatro de Bordéus em 2009 (*Le Balcon* de Peter Eötvös), tendo regressado diversas vezes a este palco. Seguiram-se atuações na Ópera de Paris e na Ópera Estadual da Baviera (*L'Enfant et les Sortilèges* de Ravel), na Opéra Comique (*Ciboulette* de R. Hahn), na Ópera de Nice (*O Morcego* de J. Strauss), em Lausanne (*La Vie parisienne* de Offenbach), em Tenerife (*Der Kaiser von Atlantis* de V. Ullmann) e em Genebra (*Carmen*, *Cavalleria Rusticana* e *As bodas de Figaro*). Atuações recentes incluíram: *Der Kaiser von Atlantis*, em Verona; *La bohème*, em Nice; *As bodas de Stravinsky*, na Radio France; *La traviata* e *La Casa de Bernarda Alba*, em Tenerife; *Don Pasquale*, em Friburgo e Dijon; *La conquête du Mexique* de Spontini, em Dortmund; e *Richard Coeur-de-lion* de Grétry, em Versalhes. No domínio do repertório contemporâneo, a soprano francesa é uma convidada regular de prestigiados agrupamentos como o Ensemble Intercontemporain, o Ensemble Modern ou o Klangforum Wien. Em concerto, cantou *Carmina Burana*, em Saint-Étienne, a 9.ª Sinfonia de Beethoven, em Bordéus, *La Damselle élue* de Debussy, em Paris, *Les Illuminations* de Britten, em Lausanne, *Um Requiem Alemão* de Brahms, em Liège e Bruxelas, e a 4.ª Sinfonia de Mahler, em Paris. Projetos futuros incluem papéis principais em *Giuditta* de Lehár, em Estrasburgo, *La traviata*, em Dijon, a 4.ª Sinfonia de Mahler, com Mikko Franck, no Festival de Montpellier Radio-France, *Gloria* de Poulenc, com a Orchestre National des Pays de la Loire, e a estreia mundial de *Soulèvement(s)* de Philippe Hurel, em Saint-Étienne.

Marie-George Monet

Depois de completar formação superior em Musicologia na Universidade François Rabelais, em Tours, Marie-George Monet ingressou na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, na classe de canto de David Pollard. O seu interesse pela música de câmara direcionou-a para a colaboração com grupos como Accentus, Musicatreize, Les Jeunes Solistes ou De Caelis. Mais tarde, passou a colaborar regularmente com Les Traversées Baroques, sob a direção de Etienne Meyer, na Ópera de Dijon. Trabalhou também com músicos como Christian Curnyn, Sylvain Cambreling, Christian Zacharias, Laurence Equilbey, Andrés Orozco-Estrada ou Barbara Hannigan.

O repertório de Marie-George Monet inclui a ópera, com destaque para *L'Orfeo* (Messaggiera) e *L'incoronazione di Poppea* (Arnalta) de Monteverdi, *A flauta mágica* (terceira dama) de Mozart, *Hänsel und Gretel* (a bruxa) de Humperdinck, e *Il Diluvio Universale* (Divina Justiça) de M. Falvetti. No domínio da música contemporânea participou, como solista, em estreias mundiais de *Yvonne, princesse de Bourgogne* de P. Boesmans (Ópera de Paris), *Slutchai* de O. Strasnoy (Ópera de Bordéus), *Babel after the war* de X. Dayer (Théâtre de Vevey) e *La Digitale* de Juan-Pablo Carreño (Teatro Colón de Bogotá). Gravou vários ciclos de canções de Frédéric Pattar, Félix Ibbarrondo e François-Bernard Mâche. Apresenta-se com regularidade em prestigiados festivais, incluindo *Présences* (Paris), Aix-en-Provence, La Chaise-Dieu, *Agapé* (Genebra), Cuenca (Espanha), Varaždin (Croácia), *Tenso* (Oslo), Mid Europe Early Music Festival (Polónia), *French May* (Hong-Kong) ou Salzburgo (Áustria). Atuações recentes incluem *Chants de l'amour* de Grisey, *Requiem* de Mozart e *As bodas* de Stravinsky.

Zachary Wilder

Com uma presença vocal empolgante e uma delicadeza musical cativante, o tenor norte-americano Zachary Wilder surge como um intérprete exemplar da música dos séculos XVII e XVIII. Solicitado por maestros de ambos os lados do Atlântico, colabora com prestigiados agrupamentos como Pygmalion, Les Arts Florissants, L'Arpeggiata, Les Talens Lyriques, Le Concert d'Astrée, Boston Early Music Festival, Bach Collegium Japan, Handel and Haydn Society, Nederlandse Bachvereniging e Nederlands Kamerkoor. Apresenta-se também regularmente com orquestras como a Sinfónica de São Francisco ou a Sinfónica de Saint Louis, abordando um repertório mais amplo. Desempenhos de destaque incluem *On Wenlock Edge* de Vaughan-Williams e *Nocturne* de Britten, com a Sinfónica de Charlottesville, e o papel de Mark, em *200 Motels* de Frank Zappa, no Musica Festival Strasbourg e na Philharmonie de Paris. As temporadas recentes foram pontuadas por empreendimentos significativos, incluindo a digressão *Monteverdi 450*, com Sir John Eliot Gardiner, *Radamisto* de Händel, com Il Pomo d'Oro e Francesco Corti, *The Fairy Queen* de Purcell, na Drottningholm Opera, *L'Orfeo* (Erinda) de A. Sartorio, na Ópera de Montpellier, com Philippe Jaroussky, *As bodas de Figaro* (D. Basilio), com Raphaël Pichon, e *Il re pastore* (Agenore), no Mozarteum de Salzburgo, com Christina Pluhar. A temporada 2024/25 é uma harmoniosa mistura de concertos e produções teatrais, com destaque para *Le lacrime di Eros* (Pastore), com o Ensemble Pygmalion e Raphaël Pichon, na Ópera de Amsterdão. Participa em duas digressões dedicadas às *Vésperas* de Monteverdi, com Pygmalion (Paris, Antuérpia e Versalhes) e I Gemelli (Amsterdão, Barcelona e Sevilha) e revisita o papel de Agenore, em *Il re pastore*, em Salzburgo, assinalando o 250.º aniversário da estreia desta ópera de Mozart.

Jasper Schweppe

Natural de Amesterdão, Jasper Schweppe estudou no Conservatório de Zwolle e diplomou-se em 1998 pelo Conservatório Real de Haia. De 1996 a 2004, fez parte do Groot Omroepkoor e, desde 2004, é membro do Nederlands Kamerkoor. Combina o canto em conjunto com o canto a solo, dominando diferentes estilos musicais. No domínio do barroco, a música de J. S. Bach é frequentemente interpretada em todas as temporadas, mas Jasper gosta particularmente de compositores como Constantijn Huygens e Claudio Monteverdi. Trabalhou em várias produções de ópera; com a Orquestra do Século XVIII e o maestro Frans Brüggen, colaborou na famosa produção internacional de *Les Indes Galantes* de Rameau. Trabalhou também com a Camerata Trajectina em vários projetos, nomeadamente em *Os Sete Pecados* (Hieronymus Bosch), uma colaboração com o autor neerlandês Gerrit Komrij. Trabalhou ainda com os maestros Ton Koopman, Jan Willem de Vriend, Peter Dijkstra, Risto Joost, Richard Egar e Jos van Veldhoven. Jasper Schweppe interessa-se particularmente pelo repertório da canção de câmara. Em Paris, em 1999, ganhou o primeiro prémio no concurso Musicora, tendo interpretado Poulenc e Ravel. Desde então, tem-se apresentado em recitais a nível internacional. As suas gravações incluem canções de Fauré sobre textos de Verlaine (*La Bonne Chanson*), os ciclos *Winterreise*, *Schöne Müllerin* e *Schwanengesang* de Schubert, e canções de Poulenc sobre textos de Paul Éluard. Em 2019 iniciou a gravação integral dos *Lieder* de Franz Schubert, juntamente com a pianista Riko Fukuda e sob os auspícios da Schubertiade Foundation. As gravações são lançadas apenas em *streaming* nas plataformas Spotify, Apple Music, YouTube e outras. Para além de intérprete, Jasper Schweppe é professor de canto no Kamper Boys Choir e coordenador artístico do Nederlands Kamerkoor.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

Coro Gulbenkian

SOPRANOS

Beatriz Ventura
Catarina Carvalho
Claire Santos
Filipa Passos
Lucília de Jesus
Maria José Conceição
Mónica Beltrão
Verónica Silva

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Estrela Martinho
Fátima Nunes
Joana Esteves
Madalena Barão
Manon Marques
Markéta Chumová
Rita Tavares

TENORES

Aníbal Coutinho
Artur Afonso
Francisco Cortes
Gerson Coelho
João Pedro Afonso
Jorge Leiria
Pedro Rodrigues
Simão Pourbaix

BAIXOS

Afonso Moreira
Frederico Paes
José Bruto da Costa
Miguel Jesus
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Bôrras
Tomé Azevedo

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Inês Rosário
Marta Ferreira de Andrade
Inês Nunes
Joaquina Santos

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos CONCERTINO
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Rui Cristão

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Piotr Rachwal 2º SOLISTA
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Miguel Simões
Asilkan Pargana
Catarina Resende

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Micaela Miranda
Raquel Noemi
Márcia Marques
Sara Farinha
Bárbara Ferreira

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Emeraude Bellier 1º SOLISTA
Martin Henneken 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Gonçalo Lélis
João Valpaços
Hugo Paiva
Maria Leonor Moniz
Pedro Fernandes*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Marine Triolet 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Miguel Menezes
Diogo Pereira

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Natália Monteiro 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS
Natacha Fernandes 2º SOLISTA*
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

Orquestra Gulbenkian

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

CRAVO

Fernando Miguel Jalôto 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

—

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Pedro Canhoto

Fábio Cachão

Inês Nunes

22 dez 24

DOMINGO 18:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Hespèrion XXI

Jordi Savall Viola da gamba, Direção

A Era de Ouro da Música Europeia
para Consort, 1550-1750



Jordi Savall © BARBARA RIGON

31 dez 24

TERÇA 17:00 — IGREJA DE SÃO ROQUE

Coro Gulbenkian em São Roque

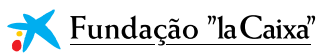
Coro Gulbenkian
Inês Tavares Lopes Direção

Francis Poulenc, Frank Martin,
Samuel Barber, Miguel Jesus



Coro Gulbenkian © JORGE CARMONA

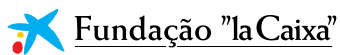
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

